

dous poemas inéditos de

Ricardo Carvalho Calero

EPITALÁMIO

A Rainha, orgulhosos seios de ouro,
no horizontal arminho está rendida.
No seu sonho galopa para a vida,
Europa a cavalgar o branco touro.

A coroa de luz, o verde louro
cantam a sua vitória entrevecida.
E a cabeleira acende-lhe, ferida
de sol, a pel floral, fluvial tesouro.

Lateja a rosa de especioso aroma
baixo o ominoso abraço gandiseiro
do fantasma cruel que a apreija e doma.

E entre as névoas do pasmo derradeiro,
inclina-se, paixom que em noite agroma,
sobre os lábios de lume o Cavaleiro.

UMHA ALEGRIA DE TAMANHO MEDIANO

Umha alegria de tamanho mediano
cruza perante mim e sigo-a polas ruas.
Algun bem me fará, aínda que nom a alcance.
Umha olhada talvez: umha faísca
caída de umha estrela;
um sorriso:
umha pinga de orvalho, desprendida do cálice
de umha rosa.
Umha olhada de esquelha, um sorriso
descaminhado, que iam dirigidos
a um neno que impulsava o seu triciclo
no parque que calcamos;
a um moço que a envolvia no arminho do silêncio
da sua admiración na praça em que surgimos.
Perdo-a entre a multitude: o seu cabelo loiro,
o seu vestido verde. E regreso sem ela,
samente acompañado
de umha tristeza de tamanho mediano
que ocupa o oco que deixou a ausência
da alegria que seguim e perdim.